

CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES BÁSICAS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI

Larissa Bildhauer¹, Simara Rufatto Conde²

Resumo: O aleitamento materno é reconhecido como a forma ideal de alimentação nos primeiros seis meses de vida, por oferecer nutrientes nutricionais essenciais e proteção imunológica, reduzindo a morbimortalidade infantil. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma Estratégia da Saúde da Família (ESF) em um município do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, que incluiu 80 puérperas com seus bebês com até 6 meses de vida. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário adaptado e validado de Silva *et al.* (2021), que incluiu perguntas sobre características sociodemográficas, amamentação, orientações, benefícios da amamentação e dificuldades enfrentadas. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Observou-se que a 84% das participantes realizaram acompanhamento pré-natal, 73% receberam orientações sobre a amamentação durante o pré-natal e 76% no hospital. No entanto, foram identificadas lacunas em relação ao conhecimento sobre o aleitamento materno e seus tipos, a introdução precoce de líquidos e os benefícios maternos da amamentação. As dificuldades mais relatadas para amamentar foram a dor mamária (38%) e a sensação de produção insuficiente de leite (31%). Conclui-se que apesar do acesso a informações, ainda existem fragilidades no conhecimento das puérperas, evidenciando a necessidade de intensificar as ações de educação em saúde e em apoio ao aleitamento materno.

Palavras-chave: aleitamento materno; educação em saúde; puérperas.

1 Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Curso de Nutrição. RS, Brasil.

2 Nutricionista, Mestre em Bioquímica, Especialista em Educação e Saúde, Docente do curso de Nutrição da Universidade do Vale do Taquari. E-mail: simamarufatto@univates.br

KNOWLEDGE OF POSTPARTUM WOMEN ON BREASTFEEDING IN PRIMARY HEALTH CARE UNITS IN A MUNICIPALITY OF THE VALE DO TAQUARI REGION, BRAZIL

Abstract: Breastfeeding is recognized as the ideal form of infant feeding during the first six months of life, as it provides essential nutrients and immunological protection, contributing to the reduction of infant morbidity and mortality. This study aimed to evaluate postpartum women's knowledge regarding breastfeeding in a Basic Health Unit (BHU) and a Family Health Strategy (FHS) unit in a municipality in the Vale do Taquari region, Rio Grande do Sul, Brazil. This descriptive cross-sectional study included 80 postpartum women with infants up to six months of age. Data were collected using a validated questionnaire adapted from Silva *et al.* (2021), which included questions on sociodemographic characteristics, breastfeeding, guidance received, benefits of breastfeeding, and difficulties experienced. Data were analyzed using descriptive statistics. It was observed that 84% of the participants attended prenatal care, 73% received breastfeeding guidance during prenatal care, and 76% received guidance at the hospital. However, gaps were identified regarding knowledge of breastfeeding and its types, the early introduction of liquids, and the maternal benefits of breastfeeding. The most frequently reported difficulties were breast pain (38%) and the perception of insufficient milk production (31%). It was concluded that, despite access to information, knowledge gaps remain among postpartum women, highlighting the need to strengthen health education actions and breastfeeding support strategies.

Keywords: breastfeeding; exclusive breastfeeding; puerperal women; health education.

INTRODUÇÃO

A amamentação consiste no ato de alimentar o bebê com o leite materno, sendo amplamente reconhecido como a forma mais adequada e completa de nutrição infantil. O leite materno é um alimento completo que contém nutrientes, células e componentes bioativos, tendo a capacidade de adaptar sua composição de acordo com as necessidades específicas do lactente nas diferentes fases da lactação garantindo tanto os nutrientes essenciais quanto o suporte imunológico necessário para o desenvolvimento e crescimento infantil (Abilo, 2022).

O Ministério da Saúde recomenda que a amamentação exclusiva seja realizada até os seis meses de vida, seguida da introdução de alimentos complementares, seguindo com o leite materno até pelo menos os dois anos de idade. Os benefícios do leite materno, para o bebê incluem a redução do risco de infecções, alergias e doenças crônicas, como obesidade e diabetes. Para a mãe, a amamentação auxilia na recuperação do útero, reduz o risco de câncer de mama e ovário, diminui sangramentos e anemias, além de ajudar a nutriz a retornar ao seu peso de antes com mais rapidez (Brasil, 2023). Além dos benefícios nutricionais, a amamentação promove o vínculo afetivo entre o

bebê e a mãe, contribuindo para o aumento da ligação de amor e proteção com a criança e diminuição das taxas de morbimortalidade infantil (Brasil, 2025).

Os profissionais da saúde possuem um papel importantíssimo na promoção, apoio e proteção do aleitamento materno, especialmente na fase do pré-natal e durante o puerpério. Estratégias educativas desenvolvidas na atenção básica auxiliam no fortalecimento do conhecimento materno, na prevenção do desmame precoce e no esclarecimento de dúvidas, contribuindo para a melhora dos índices de Aleitamento materno exclusivo (AME) (Brasil, 2023).

O desmame precoce representa um grave problema de saúde pública. Diversos fatores estão associados a ele, como: o retorno do trabalho, crenças sobre o “leite fraco”, inseguranças maternas, uso precoce de fórmulas infantis, mas principalmente a falta de orientação adequada (Gonçalves, 2022). Estudos apontam que o baixo acesso a informações e suporte profissional está relacionado a maiores dificuldades durante a amamentação, favorecendo o desmame precoce e a introdução alimentar antes dos 6 meses de vida. Além disso, a percepção de leite insuficiente ou dificuldades na pega estão entre os principais motivos para a interrupção do AME precocemente (Santos, 2022; Oliveira, 2021).

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é avaliar o conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno de uma unidade básica e uma estratégia de saúde da família.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, no período de setembro de 2024 a julho de 2025.

A amostra foi por conveniência, composta por 80 puérperas atendidas nos serviços durante o período da coleta de dados. Foram incluídas puérperas com bebês de até 6 meses de vida, que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas puérperas analfabetas, pois o questionário foi preenchido pela puérpera.

A coleta foi realizada após as consultas pediátricas, em sala reservada, utilizando um questionário validado e adaptado de Silva *et al.* (2021), composto por 23 perguntas fechadas que abordaram temas como aleitamento materno exclusivo, benefícios do aleitamento materno para mãe e bebê, uso de outros tipos de alimentos, orientações recebidas no pré-natal e na maternidade, dificuldades enfrentadas durante a amamentação e o desmame precoce. Além de perguntas sociodemográficas, como escolaridade, idade e renda familiar. A puérpera dispendeu cerca de 10 minutos para responder os questionários.

Os dados foram organizados e tabulados em planilha do software *Microsoft Excel*. Posteriormente, foram realizadas análises estatísticas descritivas, utilizando frequências absolutas e relativas. A classificação baseou-se em uma escala do tipo Likert ou de somatório simples, considerando-se conhecimento baixo os valores de 1 a 3 pontos, moderado entre 4 e 6 pontos e alto entre 7 a 9 pontos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Científica Virvi Ramos, sob protocolo nº 5.299.802, respeitando os preceitos éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Do total das participantes, a maioria das puérperas tinham entre 18 e 25 anos (44%, n=35). Em relação a escolaridade, a maior frequência foi de ensino médio completo (31%, n=25 e quanto a renda familiar, 52(65%) das participantes relataram renda de até 1 salário mínimo, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica das puérperas participantes do estudo

Variável	Resposta	Nº Casos	%
Idade	< 18	2	2,5
	18-25	35	43,7
	26-35	31	38,7
	>35	12	15
Escolaridade	Ensino médio completo	25	31,2
	Ensino superior completo	13	16,2
	Ensino médio incompleto	18	22,5
	Ensino superior incompleto	24	30
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	52	65
	Até 2 salário mínimo	26	32,5
	Até 3 salário mínimo	2	2,5
	Mais de 3 salário mínimos	0	0

Fonte: Dados do autor.

Na Tabela 2 constatamos que 84% (n=67) das puérperas relataram ter realizado acompanhamento pré-natal, sendo que 44% (n=35) realizaram o acompanhamento até o parto. Em relação às orientações sobre aleitamento materno 73% (n=58) afirmaram ter recebido informações durante o pré-natal e 76% (n=61) receberam orientações no hospital/maternidade.

Tabela 2. Informações sobre o acompanhamento pré-natal e orientações relacionadas ao aleitamento materno das puérperas participantes do estudo

Variável	Resposta	Nº Casos	%
Você realizou acompanhamento pré-natal?	Sim	67	83,7
	Não	13	16,2
Se você realizou acompanhamento pré-natal, qual período?	Primeiro trimestre	8	10
	Até o segundo trimestre	24	30
	Até o parto	35	43,7
	Não Realizou	13	16,2
Durante o pré-natal você recebeu informações sobre o aleitamento materno?	Sim	58	72,5
	Não	22	27,5
Você recebeu informações ou orientações sobre aleitamento materno na maternidade?	Sim	61	76,2
	Não	19	23,7

Fonte: Dados do autor.

Quando avaliando o conhecimento das puérperas em relação ao AME, 55% (n=44) afirmaram saber o que é, 39% (n=31) sabiam até que idade deveria ocorrer. Todas as puérperas (100%) consideravam o leite materno um alimento adequado para o bebê e 56% (n=45) acreditavam que nem toda mãe é capaz de produzir leite suficientemente (Tabela 3).

Tabela 3. Conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno exclusivo

Variável	Resposta	Nº Casos	%
Você sabe o que é aleitamento materno exclusivo?	Sim	44	55
	Não	36	45
Você sabe quais são os tipos de Aleitamento Materno?	Sim	26	32,5
	Não	54	67,5
Até que idade você acha que o bebê deve receber só leite materno?	4 meses	30	37,5
	5 meses	19	23,7
	6 meses	31	38,7
A partir de que idade você acha que o bebê pode receber água/chá/outros líquidos?	6 meses	28	35
	4 meses	46	57,5
	8 meses	6	7,5
Até que idade você acha que o bebê deve continuar a ser amamentado no peito mesmo que com outros alimentos?	6 meses	21	26,2
	1 ano	30	37,5
	2 anos	29	36,2

Variável	Resposta	Nº Casos	%
Você acha que existem situações em que o bebê não deva ser amamentado?	Sim	47	58,7
	Não	33	41,2
Você acha o leite materno um alimento adequado para o bebê?	Sim	80	100
	Não	0	0
Você acha que toda mãe é capaz de produzir leite suficiente para seu bebê?	Sim	35	43,7
	Não	45	56,2

Fonte: Dados do autor.

A Tabela 4 apresenta os conhecimentos das puérperas sobre os benefícios do aleitamento materno e os entendimentos sobre a amamentação. Observou-se que 71% (n=57) das puérperas conheciam os benefícios do aleitamento materno para o bebê. Em relação a restrições alimentares durante a amamentação, 38% (n=30) das participantes acreditavam que exista alimentos proibidos nestes períodos e 98% (n=78) consideraram importante o apoio da família na amamentação.

Tabela 4. Conhecimento das puérperas sobre os benefícios do aleitamento materno e entendimentos relacionados a amamentação

Variável	Resposta	Nº Casos	%
Você sabe qual(is) o(s) benefício(s) do aleitamento materno para a mãe que amamenta?	Sim	35	43,7
	Não	45	56,2
Você sabe qual(is) o(s) benefício(s) do aleitamento materno para o bebê que é amamentado?	Sim	57	71,2
	Não	23	28,7
Você sabe se deve haver alguma restrição alimentar /alimento proibido durante o período de amamentação?	Sim	30	37,5
	Não	50	62,5
Na sua opinião, o apoio da família é importante no processo do AM?	Sim	78	97,5
	Não	2	2,5

Fonte: Dados do autor.

A maioria das puérperas (59%, n= 47) estavam amamentando no momento da coleta de dados. A dificuldade durante a amamentação mais relatada foi a dor constante nos seios (38%, n=30) e a principal causa de desmame citada foi a pouca produção de leite em 11% (n=9) das puérperas que não estavam amamentando (Tabela 5).

Tabela 5. Dificuldades relacionadas a amamentação e principais causas de desmame precoce entre as puérperas avaliadas

Variável	Resposta	Nº Casos	%
Você está amamentando?	Sim	47	58,7
	Não	33	41,2
Se houve desmame, qual a causa?	Falta de informação	3	3,7
	Pouca produção de leite	9	11,2
	Fissuras mamárias	8	10
	Pega incorreta	7	8,7
	Oferta de fórmulas infantis	8	10
	Não houve desmame	45	56,2
Você teve alguma dificuldade para amamentar? Se sim, qual foi sua maior dificuldade?	Falta de orientação e preparo	16	20
	Falta de apoio familiar	9	11,2
	Pouca quantidade de leite	25	31,2
	Dor constante nos seios	30	37,5

Fonte: Dados do autor.

A Tabela 6 apresenta a classificação de Escore do conhecimento das puérperas do estudo sobre o aleitamento materno. A maioria das puérperas tinha um nível moderado de conhecimento (51%; n=41).

Tabela 6. Classificação do Escore de conhecimento sobre o aleitamento materno entre as puérperas avaliadas.

Conhecimento sobre AM	Baixo n (%)	Moderado n (%)	Alto n (%)
Sim	24 (32,4)	36 (48,6)	74 (92,5)
Não	1 (16,7)	5 (83,3)	6 (7,5)

Fonte: Dados do autor.

DISCUSSÃO

No presente estudo no qual foi avaliado o conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno, a amostra foi composta pela grande maioria de mulheres jovens, com ensino médio completo e baixa renda. Resultados semelhantes foram descritos por Costa *et al.* (2022), ao avaliarem 87 mulheres em serviços materno-infantis, identificaram predominância de mulheres jovens e com escolaridade ensino médio completo, destacando que essas características sociodemográficas podem estar relacionadas ao acesso a informações. De forma semelhante, Santos *et al.* (2022), ao investigar o perfil sociodemográfico de 300

puérperas atendidas em uma maternidade pública, observaram que fatores sociais e econômicos exercem influência sobre o acesso a informações de saúde e sobre as práticas do aleitamento materno. Tais características podem estar relacionadas diretamente ao acesso à informação e suporte recebido.

Observou-se neste estudo elevada adesão ao acompanhamento pré-natal e importante percentual de puérperas que relataram terem recebido orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal e no hospital. Apesar disso, ainda foram identificadas diversas dúvidas relacionadas às recomendações do Aleitamento Materno exclusivo (AME), evidenciando que o acesso a informações nem sempre se traduz em uma compreensão clara e segura sobre o assunto.

Resultados semelhantes foram observados por Ribeiro *et al.* (2022) em um estudo com 42 puérperas atendidas na atenção básica, no qual observaram que, mesmo que a maioria das mulheres tivessem recebido orientações sobre amamentação, muitas ainda apresentavam conhecimento insuficientes a respeito das recomendações corretas sobre o AME. As informações são trazidas de forma mecânica, não considerando o contexto social, emocional e cultural da mulher, o que impede a assimilação adequada das informações.

Assim como o estudo realizado por Queiroz *et al.* (2021), ao avaliarem o conhecimento, práticas e atitudes sobre o aleitamento materno entre 157 puérperas em alojamentos conjuntos, encontram fragilidades no entendimento das recomendações relacionadas ao AME, destacando que o conhecimento insatisfatório pode contribuir negativamente nas práticas de amamentação e colaborar para a introdução precoce de líquidos e alimentos.

Apesar do relato de recebimento de orientações, persistem lacunas no conhecimento das participantes, evidenciando que o acesso à informação, por si só, não garante a compreensão adequada das recomendações sobre o Aleitamento Materno.

No presente estudo, observou-se um conhecimento limitado das puérperas sobre as recomendações relacionadas ao AME. Embora o leite materno tenha sido reconhecido como um alimento adequado para o bebê, ainda permaneceram dúvidas importantes quanto ao tempo correto do AME, a introdução de líquidos e compreensão de alguns conceitos relacionados à amamentação. Apenas 39% das puérperas sabiam que o bebê deve ser alimentado exclusivamente com o leite materno até os seis meses de vida, sendo observada ainda alta frequência de respostas indicando oferta precoce de água, chás e outros líquidos.

Resultados semelhantes foram descritos por Oliveira *et al.* (2022), em um estudo realizado com 12 puérperas atendidas em serviços de saúde de atenção primária de um município do sul do país, encontraram que muitas mães que acreditam ser necessária a oferta de água e chás antes dos seis, especialmente em dias quentes e durante crises de cólicas.

De forma semelhante, Mercê *et al.* (2022), ao analisarem fatores relacionados à introdução alimentar precoce em crianças menores de seis meses atendidas na atenção primária de um município baiano, observaram que práticas como a oferta precoce de líquidos e alimentos continuam a ser impactadas por questões sociais e familiares, além da fragilidade no processo de orientação da saúde, destacando a necessidade de ações educativas que contribuem para a manutenção da amamentação. A introdução alimentar precoce pode comprometer os benefícios imunológicos e nutricionais do leite materno, além de aumentar os riscos de infecções gastrointestinais, desnutrição e alergias (Brasil, 2023). Nesse contexto, fatores culturais, a influência da família e a falta de esclarecimento profissional adequado contribuem diretamente na permanência dessas práticas inadequadas (Mercê, 2022).

Outro aspecto importante identificado neste estudo foi a falta de conhecimento sobre os diferentes tipos de aleitamento materno. A maioria das participantes relatou não saber diferenciar o aleitamento materno exclusivo, predominante, misto e complementado. Achados semelhantes foram encontrados por Silva *et al.* (2022), constataram que houve diversas lacunas no conhecimento das puérperas e fragilidades nas orientações recebidas, comprometendo a compreensão adequadas e favorecendo práticas inadequadas. O desconhecimento pode refletir limitações no processo educativo por meio dos profissionais da saúde e nas orientações recebidas, principalmente em questões relacionadas ao AME e a introdução de líquidos.

No que diz respeito aos benefícios do aleitamento materno, no presente estudo observou-se maior conhecimento por parte das puérperas dos benefícios para o bebê quando comparada aos benefícios para a mãe. A maioria das puérperas associou a amamentação à prevenção de doenças, crescimento saudável e fortalecimento imunológico da criança, porém demonstram um entendimento limitado sobre as vantagens que a amamentação traz para elas.

Esses resultados podem estar ligados ao enfoque da relação de mãe e filho com prioridade na proteção infantil, concentrando as orientações nos benefícios para o bebê e deixando para segundo plano aspectos relacionados a saúde materna. Assim, mesmo elas reconhecendo que o leite materno é essencial ao bebê, muitas desconhecem os benefícios, como o auxílio na recuperação do útero, diminuição do risco de cânceres de mama e de ovário e a redução de sangramentos pós parto. Segundo o Ministério da Saúde (2023) mesmo com os benefícios para o bebê serem amplamente divulgados, os efeitos positivos para a saúde materna ainda recebem menor visibilidade nas ações educativas, o que pode impactar nos conhecimentos das puérperas sobre o tema.

Neste estudo constatou-se alto percentual de puérperas que acreditavam que nem toda mulher tem a capacidade de produzir quantidade suficiente de leite para o bebê. A percepção de produção insuficiente de leite é um dos principais fatores para o desmame precoce e persiste na mente de muitas mães, mesmo diante de campanhas de incentivo à amamentação.

Resultados semelhantes foram descritos por Santos *et al.* (2022) que a percepção de “leite fraco” ou “leite insuficiente” está entre os principais fatores associados à interrupção do AME. Segundo os autores, essa insegurança normalmente está associada ao desconhecimento materno e a fragilidade no apoio e promoção do aleitamento materno pelos serviços de saúde, facilitando a introdução de fórmulas infantis e o desmame precoce.

As maiores dificuldades enfrentadas durante a amamentação no presente estudo, foram a dor persistente nos seios e fissuras. Resultados semelhantes foram observados por Lopes *et al.* (2023), que identificaram a presença de traumas mamilares como a principal dificuldade enfrentada por puérperas no período pós-parto. Segundo os autores, dificuldades na pega e posicionamento do bebê estão associadas ao surgimento de dor mamilar e fissuras mamárias, estas dificuldades estão relacionadas a insegurança materna e compromete com a continuidade da amamentação. Além disso, as lesões mamilares associadas a dor e desconforto podem tornar a amamentação um processo difícil favorecendo o desmame precoce, reforçando a necessidade do apoio profissional nesta fase.

Neste estudo, a pouca produção de leite foi destacada entre as principais causas do desmame precoce. Resultados semelhantes foram observados por Amaral *et al.* (2020), em estudo realizado com 1377 puérperas atendidas na atenção primária, no qual notaram que a percepção de leite insuficiente estava entre os principais motivos relacionados ao desmame. Essa percepção não está associada a uma real baixa produção láctea, mas se relaciona com a insegurança da mãe e as dificuldades vivenciadas durante a amamentação, reforçando ainda mais a necessidade do apoio e acompanhamento profissional (Santos *et al.*, 2022; Brasil, 2023).

Constatou-se neste estudo a valorização do apoio familiar durante o processo de amamentação, sendo reconhecido pelas participantes como elemento relevante para a manutenção do aleitamento materno. Resultados semelhantes foram trazidos por Silva *et al.* (2023), no qual observaram que mulheres que receberam apoio emocional e auxílio no cuidado do bebê apresentaram maior adesão ao AME e menor chance de desmame precoce, relacionando ao fortalecimento da autoconfiança materna no enfrentamento das dificuldades apresentadas no puerpério evidenciando a importância da rede de apoio durante o processo da amamentação.

Neste estudo observou-se que a maioria das puérperas tiveram orientações sobre aleitamento materno e demonstraram melhores escores de conhecimento em comparação às que não receberam informações. Esses achados reforçam a importância das orientações realizadas no pré-natal e no hospital, sugerindo que o acompanhamento profissional pode favorecer a maior compreensão das informações sobre a amamentação. Resultados semelhantes foram observados por Machado *et al.* (2023), em um estudo realizado com 140 puérperas frequentadoras da atenção primária de saúde com filho de até seis

meses, no qual constataram que as orientações sobre amamentação exercem influências significativas na prática do aleitamento materno, porém sua efetividade depende da capacidade dos profissionais em adequar e conduzir as informações à realidade das puérperas.

Como limitação do estudo considera-se a realização em apenas dois serviços de saúde de um único município, a exclusão de puérperas analfabetas, o viés de memórias e de desejabilidade social pode limitar e generalizar os resultados afetando os resultados. Apesar das limitações, este estudo pode contribuir para subsidiar o planejamento de estratégias educacionais em saúde mais alinhadas às necessidades das puérperas, ampliando as ações de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que as puérperas avaliadas demonstraram predominantemente, nível moderado de conhecimento sobre o aleitamento materno. Mesmo que a maioria tenha realizado o acompanhamento pré-natal e recebido orientações sobre amamentação, ainda foram identificadas lacunas importantes relacionadas ao aleitamento materno exclusivo, introdução precoce de líquidos, diferenciação dos tipos de aleitamento, benefícios para mãe e a percepção sobre produção insuficiente de leite.

Observou-se ainda que as puérperas que receberam orientações apresentaram melhores escores de conhecimento, evidenciando a importância das ações educativas promovidas pelos profissionais da saúde durante o pré-natal e no hospital. Entretanto, os resultados sugerem que apenas o acesso à informação pode não ser suficiente, ressaltando a necessidade de estratégias educativas mais eficazes, personalizadas e adaptadas à realidade de cada mulher.

Destaca-se também a importância do apoio familiar e do acompanhamento profissional contínuo como fortalecimento da autoconfiança materna e a manutenção do aleitamento materno. Desta forma, reforça-se a necessidade de intensificar as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno nos serviços de saúde, buscando aumentar o conhecimento das mães e contribuir com a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

ABILO, E. M.; LIMA, T. N. F.A. **Composição e modificações do leite materno e seus benefícios: uma revisão integrativa de literatura**. Patos, PB: Centro Universitário de Patos- UNIFIP, 2022. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/1618/1737>.

AMARAL S. A, BIELEMANN R. M, DEL-PONTE B. *et al.* Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 1. 2020. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014 Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia da criança**: orientações para os profissionais de saúde na atenção integral às crianças e suas famílias. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/estrategia-nacional-para-promocao-do-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar-saudavel-no-sistema-unico-de-saude-manual-de-implementacao/view>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança**: Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view>

COSTA E. L. N, LEVANDOWSKI D. C, GRZYBWSKI. Perfil de puérperas e satisfação com assistência em saúde materno-infantil. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 91-105, 2022. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1379/1359>

MACHADO P. Y, MONTEIRO C. A. S, FOSECA N. S. M. *et al.* Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 7, p. 3862-3879, 2023. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/5eb160d3-42eb-496f-b179-586c69070813/003229596.pdf>

MERCÊ R. O, RODRIGUES M, SILVA N. *et al.* Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 21, n. 2, p. 243-251, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/11/1400154/13-34.pdf>

OLIVEIRA G, TIMM M. S, SCHIMITH M. D. *et al.* Conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno. **Revista Científica de enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 40, p 314-323, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/627/733>.

QUEIROZ V.C, ANDRADE S. S. C, CÉSAR E.S.R. *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/4162>

RIBEIRO A. K. F.S, MARINHO L. O, SANTOS R. M. M. S. *et al.* Aleitamento materno exclusivo: Conhecimento de puérperas na atenção básica. **Revista Enfermagem atual in derme**, São Luiz, v. 96, n. 38, p. 1359. 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1359/1361>.

SANTOS R. M. M. S, LIMA I. A. S, CANDIDO P. G.G. *et al.* Amamentação e perfil sociodemográfico e obstétrico entre as puérperas atendidas em maternidade pública de referência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25900>

SANTOS R. M. M. S, NETO M. S, FERREIRA A. G. N. *et al.* Desmame precoce de crianças menores de seis meses na atenção primária à saúde. **Revista Saúde Coletiva**, Barueri, v. 12, n 75, p. 10154-10165, 2022. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2414/2974>.

SILVA M. A, RIBEIRO C. H. S, BEZERRA M. L. R. Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/30571/26324>

SILVA A. L. B, FERREIRA C. R. S, SANTOS P. G. *et al.* Determinantes em saúde associados ao aleitamento materno exclusivo: uma revisão de escopo. **Revista CEFAC**, Campinas, v. 25, n. 5, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/y37LdDPtmNPwXPKSR4CrRKN/?format=html&lang=pt&utm_source